

Écos de Guimarães

X Anho

ORGÃO MONARQUICO

Numero 17

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Cravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
JOÃO PEREIRA DA COSTA
Guimarães, 1 de Maio de 1926

Composição e Impressão
Tipografia „LUSITANIA“
Perto do Tribunal

Os Tabacos

A «régie». — O povo invade o parlamento

Os democráticos, na ânsia de alargar os seus domínios, pretendem por todos os meios, mesmo ilegais, apoderar-se do fabrico dos tabacos a fim de anicharem os seus protegidos e para melhor poderem preparar a maquina eleiçoeira por todo o paiz, afim de assegurarem os precisos votinhos para uma maior permanencia á *gan-de mesa* do orçamento.

E' mais um escândalo a juntar ao sem número de patifarias de que o país vem sendo vítima desde que a pagodeira republicana tomou de assalto as cadeiras da governação pública.

O povo cansado, é que já não está disposto a tantas traficancias e hontem, na capital, invadiu o parlamento aos gritos de abaixo a «régie!», manifestando-se também contra o presidente da Câmara e contra o governo, gritando: «fóra! fóra!»

Depois seguiu para o Terreiro do Paço sempre aos gritos de «abaixo a «régie», e fóra o governo». Como se vê uma manifestação calorosa que até *comoveu* os grandes homens públicos.

Mas o governo fica embora contra a vontade nacional, e só sairá a toque de caixa.

Ora o sr. Soares Branco dissê ha dias no Porto que a opinião pública estava a favor da «régie», mas a opinião pública deu provas do contrário.

E' que a opinião pública — a grande opinião — nem é republicana nem sanciona patifarias, e o caso dos tabacos é uma autentica republicanisação dos melhores lugares da companhia dos tabacos.

Eles são como polvos a agarrarem-se aos lugares chorudos e a estenderem as suas garras por toda a economia nacional.

O que já tarda é o grito do povo: **Basta, vendilhões!**

A culpa é dos monárquicos

O sr. Domingos Pereira, o grande benemérito da república com os trinta supplementos ao «Diário do Governo», com que criou alguns milhares de apaniguados do seu partido, — o super-homem que tem sido aproveitado nas occasiões dificeis do regime, o mercúrio dos partidos republicanos, — em resposta ao grande parlamentar sr. Pinheiro Torres, numa sessão do parlamento, saiu-se com esta experteza:

«Se a república ainda não realizou todo o seu intento é sobretudo porque os monárquicos lhe não tem deixado a calma sufficiente para o fazer.»

Aqui está uma resposta de mau pagador. Então a culpa de a república não ter feito o que tam solenemente prometeu, é dos monárquicos? Muito saloio se tornou o sr. Domingos Pereira. Por culpa dos monárquicos a república não tem tido a calma sufficiente para realizar todo o seu intento; mas tem-na tido mais que sufficiente para publicar e executar as leis que mais profundo abalo produziram na nação, as leis anti-religiosas, essas leis scleradas que só legisladores satanizados podiam conceber, promulgar e pôr em prática: mas tem-na tido mais que sufficiente para engordar, enriquecer e repimpar à custa da nação quantos bisbórrias se lembraram de a aplaudir e de se pôr à sua sombra.

Se a república ainda não realizou o seu intento por completo, deve-o não ás perturbações dos monárquicos, mas á inépcia e desmoralização dos seus partidários.

Fez a separação civil e militar para ficar com gente da sua confiança; e fez também a separação religiosa para, com os bens da Igreja, locupletar os seus amigos. Nestas

condições quem poderia impedi-la de realizar as promessas tam sedutoras que fez no tempo da propaganda?

Teve sempre a maioria no parlamento; teve sempre por si a maioria das câmaras municipais; teve sempre a seu lado grandes capacidades, como sam os numerosos ministros que a tem servido. Ape-trechada e municuada com tantas dedicações, com tam fortes partidos, e sobretudo com o apoio do povo, que embaraço lhe podiam causar os monárquicos?

De modo que as responsabilidades de a república ter falido miseravelmente pertencem inteiras aos republicanos. As suas ambições, as suas rivalidades, as suas incompetências, as suas imoralidades é que tem desacreditado a governação republicana. Essas revoluções de republicanos contra republicanos, que aí surdem quasi periodicamente, não fazem perder a calma aos governantes? Serão acaso os monárquicos que as promovem?

Já vê, pois, o sr. Domingos Pereira que foi infeliz com o seu achado. Queixe-se de si e dos seus partidários por a república ter faltado ao que prometeu. Aproveitaram-se de quantos salafrários se acolheram à sombra da república; agora tem de os aturar. O pior é que a nação tem de sofrer com os desatinos dos republicanos; e é isto que nos custa. De resto lá se avenham como puderem ou entenderem. O que não é decoroso é que façam o mal e a caramunha. A república é dos republicanos; eles sam os únicos responsaveis pelos seus desastres.

Esta é que é a verdade que se não pode disfarçar nem encobrir.

(Retardado na redacção).

Films Portugueses

Atravez do Passado
e atravez da História

Tiago Augusto Veloso de Horta, — faz bem recordar este nome ao parecer tão simples! —, o último ministro das Obras Públicas dêsse grande e infeliz monarca que na História de Portugal se chamou D. Pedro V, votava-lhe tão grande afeição que depois que o soberano adoeceu, nunca mais o abandonou, e raras vezes se afastava do seu lado, vindo a ser o seu mais carinhoso e desvelado enfermeiro.

De resto, a esta dedicação sem limites de Tiago de Horta, correspondia, de há muito, o infeliz monarca com affecto igual, talvez também por querer premiar-lhe, não só a extrema lealdade, mas ainda a sua inconcussa probidade e invariavel correcção.

Ora, num dos dias da doença, que afinal o vitimou a 11 de Novembro de 1861, na impaciência da febre e do mal-estar, mexeu-se, voltou-se no leito e descobriu os pés, embora parecesse gosar, nesse momento, um descanso que há muito não tinha. Sem demora o ministro zelosíssimo, *doublé* dum grande e devotado amigo, aproximou-se mansamente do enfermo e com todo o cuidado, evitando o menor ruido, o mais imperceptivel sussurro, aconchegou-lhe a roupa e tapou-lhe os pés cuidadosamente.

Mas o rei, que apenas dormitava, despertou, e à transparência serenamente azul do seu olhar quebrado e profundamente triste, fitou o amigo, dizendo-lhe num sorriso agradecido mas quasi imperceptivel:

—Então isso também são obras-públicas, meu caro Tiago?

Não diz a História o que este sentiu ao ouvir o débil murmúrio do desditoso monarca, mas é fácil calcular atendendo aos... antecedentes.

D. FUAS.

... Por Infiás

O nosso jornal, estando sempre pelo lado da ordem e da justiça, não recusa defesas a quem quer que seja. Assim, deu publicidade a cartas e informes que teve, de casos passados em Infiás.

Agora recebemos uma carta de um dos visados em que deseja defender-se... confessando no entanto ter havido um ou outro caso de somenos importância.

Dando publicidade a essa carta, procuramos apenas esclarecer o caso e dar razão a quem a tiver.

Segue a carta:

Sr. Redactor do jornal «Ecos de Guimarães»:

Convicto de que V. não deixará de me atender, não só pela sua seriedade jornalística, como também porque venho desfazer atoardas, eu peço a V. se digno publicar esta carta em abôno da verdade:

No n.º 15 do seu conceituado jornal, de 17 do corrente, publica V. na 2.ª página uma carta de Infiás, acrescida de alguns comentários, fundamentados, com certeza, n'umas informações falsas que a V. foram insidiosamente fazer, somente com o intuito de ofender certas e determinadas pessoas. Pois, snr. Director, venho lealmente informá-lo de que a maior parte das acusações feitas são fantásticamente idealizadas! Não há motivo para sustos nem para receios.

Legionários Vermelhos!!!

E' uma pura fantasia inventada asnáticamente e que só podia sair de pessoa armada em caluniadora... E' certo, snr. Director, que um ou outro caso de somenos importância se tem dado por aqui, como de resto se dá por toda a parte. Mas são simples e pequenos conflitos pessoais, dos quais felizmente não tem resultado nada de grave. Antes assim. Aqui, porém, não há arruaceiros de esquiua nem legionários vermelhos. Do contrário, as autoridades procederiam, investigando.

O autor da carta aproveitou-se de um pequeno conflito havido entre duas pessoas, ocasionalmente, para confundir tudo, deturpando e mentindo. Na minha opinião, o autor da carta pretende tão somente difamar certas criaturas de quem é inimigo. Contra isso, pois, é que venho levantar o meu protesto.

Oxalá que com tão injusto procedimento não se suscitem novos conflitos.

Afirmo, pois, a V. que tais factos não se tem dado nesta freguesia, exageradamente pintados e fantasiados como foram contados ao seu jornal, tanto no citado número como no anterior, onde as referências aos legionários e a homens armados de pistola são o que há de mais falso e injusto.

Ora, que tem a gente com alguns conflitos que se dão?

Quem os pode evitar?

(Assinatura em poder da redacção).

Joaquim Martins Guimarães

E os seus caluniadores

Publicamos a seguir uma carta do nosso prezado colaborador sr. Bernardino Martins. No entanto não vemos motivo para dar tanta importância a caluniadores.

O Sr. Joaquim Martins Guimarães é um cavalheiro honestissimo por quem toda a gente séria tem uma justificada estima.

E sendo assim não vemos motivo para defender quem não tem por que ser atacado.

Sr. Director:

Se não fôsse o receio que tenho em lhe ocupar um grande espaço do seu conceituado jornal, pedir-lhe-ia o obséquio de fazer inserir no próximo número do «Ecos» as cartas que escrevi ao Sr. Dr. Manoel Leite Marinho, de Fafe, a propósito duma local incerta no jornal «A Política» de que este Dr. Manoel Marinho é director.

Mas, resumindo, permita-me Sr. Director que lhe narre em duas palavras a questão.

A local em que falo acima, referia-se a uma informação que o dito Manoel Marinho diz ter recebido e que se referia a coisas tetricas sobre o Azilo de Santa Estefania, procurando envolver o nome de meu pai nessas coisas tetricas.

Sai-lhe á estacada, escrevendo-lhe uma carta, que por longa não transcrevo, e em que com a máxima correcção lhe pedia para me dizer o nome do seu informador e acrescentava: «Julgo não haver inconveniente nenhum nisso, pois que um individuo, se tem character, se é honrado, e que faz uma insinuação da natureza daquella que venho tratando, não terá dúvida de me dizer cara a cara aquilo que a cobarde local de V. Ex.ª pretende dizer nas suas entrelinhas».

A resposta de Sua Ex.ª foi a deturpação pura e simples do sentido da minha carta.

Aproveitou uma passagem dessa carta para insinuar uma presumível defeza de meu pai feita por mim.

Mas eu que não me sei defender, pelos processos do Sr. Dr. Marinho, não me dei por satisfeito e escrevi-lhe segunda carta que passo a transcrever:

Guimarães, 19/4/1926.

Ex.º Sr. Dr. Manoel Leite Marinho
Fafe

Ex.º Sr.º

Vi hoje com surpresa que V. Ex.ª dedica o seu último número de a «Política» quasi exclusivamente á carta que lhe escrevi há dias. E digo com surpresa, pois que V. Ex.ª fazendo como faz constantemente protestos de lealdade foi o mais desleal que poudes para comigo.

V. Ex.ª deu á minha carta um sentido inverso ao que ella tem. Dá a entender que lhe fui dar uma satisfação quando eu lh'a fui pedir. E' manifesta a deslealdade.

Eu não fui apresentar a defeza de meu pai, porque elle não precisa dela, está muito acima das calunias de qualquer jornalista ou rato procurador.

O que eu lhe pedia em termos correctos, era que me indicasse o nome da pessoa que o informou, para lhe agarrar numa orelha, como se faz aos garotos, e esborrachar-lhe o nariz numa parede. Era isto que eu queria saber e fazer a esse cobarde caluniador quer elle se chame Manoel Marinho ou... já a dizer João do Couto Salgado, mas... coitadinho não tenho a certeza...

Para que o público que lê a sua gazeta não faça juizos errados, espero que no seu próximo número dê publicidade á minha primeira carta na integra e a esta se lhe aprover.

Mais uma vez lhe peço o favor de me indicar o nome do auctor da «vaga accusação» pois teria imenso prazer em ver na minha frente um homem que de cara levantada me dissesse sem tremuras na voz: fui eu. Garanto-lhe que era um homem a quem eu estenderia a mão depois de liquidar comigo este incidente.

Sem mais fico aguardando impaciente a sua resposta.

De V. Ex.ª,

Criado Obg.º

BERNARDINO F. MARTINS.

A resposta a isto foi uma autêntica e retumbante parelha de coices.

Entre outras coisas feias chama-me garoto.

Ora o garoto mostrará ao illustre director de a «Política» como se deixa de insultar tudo e todos.

A primeira lição recebeu-a na passada terça-feira em Fafe, quando do julgamento do «Fafense».

A segunda... largos dias tem cem anos, sr. Doutor.

Agradecendo-lhe o penhorado a publicação desta carta, e pedindo-lhe desculpa do espaço que lhe tomo, sou De V... etc.,

BERNARDINO F. MARTINS.

Um laboratório!...

Ouvi dizer, não sei onde... que a nossa Câmara, no desejo de bem servir os sagrados interesses dos... seus afilhados, tinha agora dado á luz mais um nichosinho: a montagem de um laboratório. Realmente uma Câmara que tem inclusivamente os seus partos assegurados, não falando nos numerosos abôrtos, só ficava completa e á altura de uma Câmara como é, instalando o Laboratório Municipal.

Também se diz (muito em segredo) que o tal laboratório começará ás suas experiências analisando a resistência gastronológica dos adesivos, a fim de se lhes marcar... lugar de destaque, compatível com as suas necessidades estomacais.

Os Cristãos Novos

em Portugal e o Sr. Dr. Ricardo Jorge

O nosso presadissimo colaborador Sr. Antonio de Carvalho Cyrne, publicou no «Jornal de Noticias», de 7 de março findo, um formoso artigo com o titulo acima, que só a falta de espaço com que lutamos e a extensão do referido artigo, nos inibe de transcrever, o que imenso sentimos, pois concordamos em absoluto com o referido artigo.

Tambem pela falta de espaço deixamos de publicar neste numero um precioso artigo do nosso apreciado colaborador tratando do mesmo assunto e que será publicado no proximo numero.

Anuncio

Para os efeitos do artigo 468 do Código do Processo Civil, se anuncia que por sentença de 22 do corrente mez de Abril, foi homologada a decisão do conselho de familia que autorisou por unanimidade a separação de pessoas e bens entre D. Ludovina Faria Guimarães, casada, proprietária, da rua Paio Galvão, desta cidade e seu marido Avelino de Passos, funcionário público, da dita rua.
Guimarães, 26 de Abril de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Adelino da Costa Santos.

O escrivão do 6.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Casa High-Life

Verão de 1926

Abertura da Estação

DOMINGO - 2 DE MAIO -

SPORT

Realisou-se no passado domingo, como previamente se anunciou, um desafio de foot-ball entre as primeiras categorias do Sport Club de Guimarães e do grupo Desportivo Famalicence.

Este encontro que teve por vezes fases interessantes, terminou pelo resultado de 2-0 a favor do grupo visitante. Devemos porém observar, em abôno da verdade, que este resultado não traduz a marcha do jogo. Em nosso entender esse resultado devia ter sido um empate, que corresponderia mais ao jôgo desenvolvido pelo grupo em campo.

Os nossos rapazes que constituem o primeiro grupo do Sport Club de Guimarães, na sua maioria principiantes nestes assumptos fotobolísticos, deram provas evidentes de que serão capazes, e demonstraram-nos mais uma vez que em Guimarães se pode constituir um bom team de foot-ball sem recorrer a jogadores de fora da terra.

Oxalá a Direcção do novo Club assim o compreenda, procurando aperfeiçoar os elementos de que dispõe, arredando de vez com o pernicioso profissionalismo que infelizmente vem entrando com os seus pésinhos de lã e muito disfarçadamente em tôdas as organizações sportivas da província.

SÉRGIO VIDAL.

Divórcio

Por sentença de 7 do corrente mês, com trânsito em julgado, foi julgada procedente e provada a acção de divórcio litigioso requerida por D. Maria Henriqueta Leite Pereira Valadares de Abreu e Sousa, que também usa o nome de D. Maria Henriqueta de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, proprietária, moradora na freguesia de Ronfe, desta comarca, contra seu marido Gaspar Teixeira de Sousa Alcoforado, também conhecido por Gaspar Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado, proprietário, cujo último domicílio foi na rua de D. João 1.º, desta cidade, e agora se acha ausente em parte incerta, pelos fundamentos dos n.ºs 2 e 5 do art.º 4.º do decreto de 3 de Setembro de 1010, o que se faz público nos termos do art.º 19.º do mesmo decreto.

Guimarães, 21 de Abril de 1926.

O escrivão do 4.º officio,

Rodrigo Augusto da Graça Alves.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Adelino da Costa Santos.

"Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —

Tiragem 2.000 exemplares

GUIMARÃES

Berço do fundador da nacionalidade e lindo jardim do Minho

O importante jornal «Colonia Portugueza» de S. Paulo, em seu número 22 de 14 de março último, dedica tôda a primeira página á cidade Guimarães, publicando um pouco da sua história acompanhado das mais cativantes referências para a nossa terra.

Também publicou várias fotografias, enviadas daqui pelo seu digno correspondente Sr. João Antonio da Silva Guimarães.

O brilhante jornal que tem por divisa—Por Portugal! Pelos Portuguezes!—é bem um fragmento da alma Portugueza em terras do grande Paiz Brasileiro.

São 5 páginas em que só de Portugal e de coisas portuguezas se fala, mostrando-nos bem que lá de longe se sabe honrar a Pátria com mais carinho e mais amor do que muitos dos que por cá vegetam.

Sem procurção dos Vimaraneses, agradecemos no entanto, ao presadíssimo colega de S. Paulo a honra concedida a Guimarães e aproveitamos esta ocasião para lhe apresentar-mos as nossas mais sinceras saudações, desejando-lhe as melhores prosperidades.

Já nesta página rendemos a nossa homenagem á Província do Minho, que é tôda ela um Jardim exuberante de beleza, mas um dever se nos impõe, saindo dessa generalidade, que é falar aos nossos leitores sobre a cidade de Guimarães, duplamente notavel pela sua beleza natural e pelo papel primacial que representou na formação da nossa nacionalidade.

A fundação da cidade é atribuída aos galo-celtas, mais ou menos no ano 296 antes de J. Cristo e chamava-se primitivamente «Vimaranes».

Os arrabaldes de Guimarães são muito aprazíveis e há por elles muitas e optimas quintas. As suas ruas não são muito largas; são, porém, muito limpas; bem calçadas e ornadas de bons edificios. Obedecem a um alinhamento que não é comum ver-se em povoações daquela antiguidade.

Dentre as muitas preciosidades históricas que esta guarda com carinho, é digna de menção especial a pia de pedra em que foi baptisado o primeiro rei de Portugal. Essa pia está guardada num nicho especialmente mandado fazer em 1664, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelo prior D. Diogo Lobo da Silveira. Este sacerdote mandou transportar a pia da velha igreja de S. Miguel do Castelo, que já não oferecia seguro abrigo a esta reliquia histórica.

Guimarães, devido ao facto de ter sido berço de D. Afonso Henriques e de grandes e notáveis figuras do reino, sempre foi muito considerada pelos nossos reis, que lhe concederam grandes privilégios, honras e isenções. Igualmente lhe deram privilégios os reis de Leão: D. Ordonho III, em 953; D. Afonso IV, em 1010; e D. Fernando Magno, em 1050.

Guimarães, considerada vila até 1853, foi elevada á categoria de cidade, por decreto de 22 de Junho desse ano.

Sobre a etimologia do seu nome divergem as opiniões dos investigadores Damos, a título de curiosidade, algumas das que são mais dignas de fé, e que Pinho Leal menciona no seu Dicionário «Portugal Antigo e Moderno».

1.ª—que provém do nome da vila e residência da condessa «mamadona», senhora deste território, que se chamava Vimaranes;

2.ª—que vem de «Via-Maris», legenda que está á porta do castelo, segundo a tradução de alguns;

3.ª—que é corrupção de «Via-Militares», outra tradução daquela legenda;

4.ª—que o chefe galo-celta que presidiu á sua fundação se chamava «Vimaran» que significa filha ou precedente de Vimarano;

5.ª—que, tendo-a reedificado «Vimaran», irmão do rei godo «D. Fruela», no século VIII, lhe poz o seu nome.

Diz-se, e é verdade, que Guimarães tem «se sem bispo, ponte sem rio, palácio sem rei e Relação sem desembarçadores».

O primeiro donatário de Guimarães foi D. Fr. Alvaro Gonçalves Camelo, por mercê de D. João I, em 1403. Vagando depois para a corôa, foi dado es-

te senhorio, pelo mesmo rei, a D. Fernando I, segundo duque de Bragança e ao primonégito d'este e do mesmo nome foi concedido o título de conde de Guimarães.

Tendo casado o infante D. Duarte, filho de D. Manuel I, com D. Izabel, filha do 4.º duque de Bragança, que lhe trouxe em dote o senhorio e o palácio de Guimarães, intitulou-se aquele príncipe duque de Guimarães, em cujo título e senhorio sucedeu seu filho D. Duarte. Por morte d'este foi de novo a vila a ser incorporada no património e domínio da corôa.

Uma das maiores árvores de Portugal existe em Guimarães, na cerca do convento da Costa. É um carvalho gigantesco, cujo tronco mede sete metros e meio de circunferência. Diz a tradição que foi plantado por D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques. Conta, portanto, 800 anos de idade. Um seu companheiro, plantado pela mesma mão e igualmente gigantesco, secou em 1834.

Em Guimarães nasceu, em 25 de Julho de 1109, precisamente 30 anos antes da batalha de Campo de Ourique, em que foi aclamado rei dos portuguezes, o nosso primeiro soberano, D. Afonso Henriques. Era filho do conde D. Henrique de Borgonha e de sua mulher, a rainha D. Teresa, filha do imperador das Espanhas, D. Afonso VI; neto, por parte do pai, de D. Henrique, duque de Borgonha e de sua mulher Sibila de Semier, bisneta, do duque Roberto II, o Devoto, e de sua mulher Mengrada (ou Ermengarda).

Guimarães orgulha-se de ter sido berço, ainda, de numerosos grandes homens, entre os quais mencionaremos: Dr. João Pinto Ribeiro, o herói de 1640; o papa S. Dámaso I, nascido no ano 304, que tomou conta do papado em 367, cuja posse lhe foi contestada por Ursiano que, por isso, lhe moveu renhida guerra, da qual saiu vencedor o illustre vimaranense; Gil Vicente (o Plauto Português) nascido mais ou menos no ano de 1470, autor dos célebres autos, comediógrafo célebre; Manuel Gonçalves, o Trovador. Consta que foi o primeiro que compoz trovas em Portugal. É incerta a data do seu nascimento; D. Catarina de Sousa, poetisa distinta, nascida em 29 de Setembro de 1649. Foi cognominada a Sapho portugueza. Pertencia á illustre casa dos viscondes da Asseca, dos Alcoforados e Viterbo de Alencastre; Salvador Ribeiro de Sousa, em meados do século XVI, foi o famoso capitão que fazia parte da falange de aventureiros portuguezes que, no principio do século XVI, ofereciam os seus serviços aos reis dos pequenos estados em que a Indo-China naquela época se dividia. Os generosos cavaleiros-andantes, obraram extraordinárias proezas, salientando-se entre elles o grande Salvador Ribeiro por actos de heroísmo, que lhe conquistaram tanta fama que os habitantes do reino de Pegú lhe ofereceram o trono que aceitou, sendo rei durante algum tempo.

Por aqui se vê que Guimarães foi berço de dois reis, qual deles o mais notável por sua indomita coragem e valentia.

Guimarães foi também a terra natal de D. Paio Galvão, mestre em teologia pela Universidade de Paris, embaixador de Portugal em Roma, no tempo de D. Sancho I. Em 1206 o papa Inocência III, nomeou-o cardeal, «in septi solio». Encarregado pelo papa Honorio III em missões á Terra Santa, ali honrou a raça portugueza por feitos que o notabilizaram.

Ali nasceu, em 1589, D. Agostinho Barbosa, filho de Manuel Barbosa, ambos famosíssimos juriseconsultos.

Uma das tradições interessantes desta terra é a chamada «festa dos pães bentos» que realiza no dia 10 de Julho de cada ano, em cumprimento de uma promessa antiquíssima, feita por um crente, em ocasião de grande calamidade. Vai em procissão o «andor do rolo», e é acompanhado pelo cabido e camara. As velas de cera que o andor leva, são depois distribuídas pelos altares do Santíssimo Sacramento, Espírito Santo e Nossa Senhora da Oliveira, tôdos na colegiada.

Recolhido o prestito, procede-se á

CARTEIRA

Cançãoiro

Tenho visto olhos tão lindos,
Olhos negros, feiçiceiros,
Mas uns olhos como os teus,
'stão p'ra ser 'inda os primeiros

Os meus olhos brilham mais
Quando se encontram co'os teus;
É a luz do teu olhar
Que dá vida e alma aos meus.

ROMEU.

Partidas e chegadas

Esteve entre nós tendo retirado para a Capital o Sr. Sebastião Teixeira de Carvalho.

Esteve neste cidade o Sr. P.º Soares Cubelo, ilustrado eclesiastico de Espo-sende.

—Retirou para Ajude o Rev.º Carlos Ribeiro.

—Do Brazil regressou o Sr. Joaquim Nogueira, cunhado do Sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

—Encontra-se doente a Senhora D. Delfina Aldão, gentil filha do nosso illustre amigo Sr. Domingos Aldão.

—Tem estado doente a Ex.ª esposa do Sr. Dr. Florencio Souza Lobo.

—Encontra-se enferma a Senhora D. Rosa do Carmo dias, habil parteira nesta cidade.

A todos os doentes desejamos rapidas melhoras.

—Já se encontra restabelecido da enfermidade que teve, o nosso presado amigo Sr. Adriano de Castro, conceituado Farmaceutico no Pevidem.

Francisco Leite Mendes

PARTICIPA que deixou de fazer parte da firma **Mendes & Antunes, Lim.,** e que espera receber as estimadas ordens dos seus estimados clientes na

GRAND CHIC

43, Rua da República, 47

Guimarães, 24 de Abril—926.

Francisco Leite Mendes.

Casa High-Life

Podemos garantir que na exposição que no proximo domingo, 2 de Maio, se realisa neste importante estabelecimento, estarão chapéus vindos expressamente de Paris e que são a ultima palavra de fino gosto artistico.

benção dos «pães», que são repartidos pelas autoridades eclesiásticas, civis e militares e pelo povo. A procissão sai da igreja de Santa Clara e recolhe-se na colegiada.

Modernamente a cidade de Guimarães tem passado por grandes progressos materiais: grandes estabelecimentos comerciais tem ali a sua laboração, sobresaíndo entre elles o Café Egípcio de que já aqui publicamos detalhada descrição, e que é um verdadeiro escriptório de arte.

A industria de ourivesaria está ali muito adiantada, podendo-se considerar a segunda cidade nesse ramo da actividade artistica em que o Porto ocupa o primeiro lugar.

Edificios elegantes a povoam e o prédio elegante e monumental dos noyos Paços do Concelho são nm belo exemplo.

Enfim, Guimarães não é só uma cidade de belas tradições, de antiguidades históricas, mas uma terra que enfileira na vaga de progresso que invade o mundo.

Correspondências

Pevidem

Promovido pelos Srs. Porfírio Mendes Ribeiro, Alfredo Lopes Correia e outros, realizou-se no passado domingo dia 25, nesta localidade um torneio de tiro aos pombos, que foi muito concorrido por pessoas desta povoação e vizinhas tendo assistido bastantes atiradores de Landim, Famalicão, Guimarães, etc.

Couberam os prémios aos seguintes atiradores: — 1.º ao sr. Alfredo Lopes Correia; 2.º ao sr. Altino Cunha Guimarães; 3.º ao sr. Antonio Martins de Brito; 4.º ao sr. Aprígio Cunha Guimarães; 5.º ao sr. José Rodrigues Guimarães; 6.º ao sr. Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.

Projecta-se outro torneio para os fins do próximo mês de maio.

— Esteve em Lisboa, o importante industrial sr. José Mendes Ribeiro Guimarães.

— Encontra-se completamente restabelecido da grave doença que por bastante tempo o acometeu, o menino Manuel, filho do sr. Antonio Correia Guimarães.

— Regressou do Porto, onde foi sujeitar-se a uma melindrosa operação o sr. Joaquim José Correia.

— Esteve no Porto, o sr. José Rodrigues Guimarães.

— Encontra-se com parte de doente a Ex.^{ma} Senhora D. Generosa do Carmo Carvalho Perdigão, dedicada esposa do sr. Tenente Ferreira da Silva, e Chefe da Estação Telégrafo Postal, desta localidade, encontrando-se em serviço, a Senhora D. Augusta de Abreu Dias.

C.

Lordelo.

Promovida pela «Sociedade Indemnizadora Bovina de Santo António», realizou-se num amplo local junto da estação de Lordelo, uma feira de gado bovino que foi extraordinariamente concorrida não só por lavradores do concelho de Guimarães, como de outros concelhos próximos.

A feira foi abrilhantada por uma banda de música. Fizeram-se algumas transacções e no final foram distribuídos 5 valiosos prémios em dinheiro, oferecidos respectivamente pelos Ex.^{mos} Srs. Ministro da Agricultura, Alberto Veloso de Araujo e Câmara Municipal, aos creadores que melhor apresentaram o seu gado.

Foram premiados os lavradores, da freguesia de Lordelo, António Ferreira, da Quinta do Cabo; Joaquim de Faria, da Quinta do Paço; Manuel da Silva, da Quinta do Ribeiro, e João Joaquim de Lima, da freguesia de Moreira de Cónegos.

C.

Vizela.

E' digna de justos honrosos a Empresa do Cine-Parque pela espontaneidade do seu amavel oferecimento, dando ha dias uma sessão a preços reduzidos em favor do «Sport Club». Actos como este merecem gratidão e elevam cada vez mais, ante o conceito publico, quem os pratica, pois, que, assim, se

revela, tambem, o bairrismo da Empresa para com os desportistas locais e para com a terra, — que, todos nós, — carinhosamente adoramos! Seja-nos permitido, fazer menção do Sr. Francisco M. Sequeira Junior, ao qual, principalmente, se deve a gentileza a que vimos aludindo.

A este proposito nos pedem, do «Sport Club», para aqui tornar-mos publico o seu reconhecimento para com a Empresa, pois que, reiterando desta forma os seus agradecimentos, cumprem um dever a todos os titulos justissimo. Aqui fica satisfeito o pedido; e a sua intenção nos associamos tambem.

— Já começaram os trabalhos para a terraplanagem do campo de foot-ball.

Dentro de pouco tempo teremos, pois, um campo em condições—velha aspiração que, finalmente, tem a sua realização!

Ainda bem, pois muitas ha que ficam, ás vezes, por realizar...

— E' hoje, domingo, que aqui se realiza nma grandiosa procissão Eucarística que vai percorrer as principais ruas da localidade. Na praça da Republica será dada a benção solene—acto que deve revestir grande brilho.

Esta procissão é promovida pelo digno Abade de S. Miguel e pelos seus paroquianos.

Reina grande entusiasmo.

Estão feitos lindos arcos em diferentes ruas do percurso.

O sercão é feito por um distinto orador sagrado, de Guimarães. As ruas serão tapetadas de flores.

Se não estamos em erro vai fazer um ano por estes dias que aqui solenemente inaugurado o busto do saudoso Dr. Abílio Torres—alma e orgulho desta terra—que eternamente o recorda!

Não queremos deixar por tal motivo, de relembrar tão feliz data, apresentando a todos os Vizelenses—e em especial á Companhia dos Banhos e ao seu illustre Director—Clinico, nosso amigo Sr. Dr. Alfredo Pinto—as nossas melhores saudações e os nossos mais affectuosos cumprimentos, ao mesmo tempo que evocamos carinhosamente a memória daquele que foi o grande sustentáculo da maior riqueza destas Termas! — C.

Éditos de 60 dias

Correm no Juizo de Direito da comarca de Paredes e cartório do 2.º officio, na acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que Rosa do Rosário Almeida, solteira, maior desta cidade de Guimarães, move contra Leonor Rosa Leite de Faria, viuva, da freguezia de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso e quaisquer interessados incertos, afim de ser julgada filha ilegítima de Alfredo Dias Mendes Ribeiro, marido da ré, falecido em 4 de maio ultimo, no lugar da Escorregada freguezia dita de S. Martinho do Campo, a citar quaisquer interessados incertos, para na segunda audiência posterior ao prazo dos éditos (60 dias) a contar da segunda publicação no Diário do Governo, verem acusar a citação e contestarem, querendo no prazo da lei. As audiências no referido juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras cada semana, ou nos dias imediatos, sendo aqueles feriados, nos termos da lei, no tribunal Judicial sito a rua 13 de Fevereiro de 1919.

Guimarães, 19 de Abril de 1926.

O escrivão do 6.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Adelino da Costa Santos.

Noticiário

Santa Tereza do Menino Jesus

Como noticiamos foi exposta á veneração dos fieis, depois de ben-zida solenemente, uma formosa imagem de Santa Tereza do Menino Jesus, saída das mãos do habil escultor bracarense, sr. Alvaro Quintos que soube imprimir á artistica imagem a expressão religiosa deixando brincar-lhe nos lábios o sorriso das almas simples e predestinadas. Não menos feliz foi o pintor da mesma cidade, Sr. Alberto Barbosa que se nos revelou um grande artista. Parabens.

A novena á inclita camelita está correndo, terminando amanhã com uma imponente festividade religiosa a que a comissão promotora tentá dar todo o esplendor.

Será orador o Rev.º Domingos Gonçalves, illustrado director da Oficina de S. José.

Mês de Maria

Principiam hoje os piedosos exercicios do mês consagrado á Virgem Mãe de Deus e dos homens e dum modo especial Mãe dos portugueses, que sempre a tiveram como sua padroeira, nos seguintes templos: Colegiada, Basilica de S. Pedro, S. Domingos, Misericórdia, S. Francisco, Campo da Feira, Carmo e Capela da Oficina de S. José.

Casamento

Realizou-se hoje, na parochial de S. Sebastião o casamento do Sr. Angelo Azevedo Guimarães, bemquisto proprietario em Requião, com a Senhora D. Rosa de Azevedo Guimarães, sua prima, natural de Vermoim e sobrinha da Senhora D. Delmina Almeida, proprietaria da Quinta do Campo desta cidade. Muitas felicidades.

PASSAPORTES

BRAZIL, FRANÇA, AFRICA E MAIS NAÇÕES DA AMÉRICA E DA EUROPA

OBTEM-SE PASSAPORTES RAPIDOS PARA VIAJANTES

Dirigir correspondencia «A ULTRAMARINA». O agente Ol. — J. Esteves

Predio

Vende-se um na rua da Republica, com 2 andares, e com os numeros 73 e 75.

Falar na Praça D. Afonso Henriques, 94 a 95—Guimarães.

Alfaiateria de Ribeiro Filho

Participa aos seus amigos e fregueses que já recebeu o sortido de casemiras para a estação de verão, as quais vende, como sempre, aos preços mais limitados do mercado.

Oficina de S. José

Esta casa de beneficencia vai ser dotada muito em breve com uma banda de musica de que os internados serão os executantes. Este acto de filantropia deve-se ao nosso conterraneo, Sr. Alberto Teixeira Carneiro que ofereceu aquela casa de caridade a quantia precisa para a compra dos instrumentos proprios para os pequenos musicos.

Bem haja o Sr. Alberto Carneiro que engrandecendo a nossa terra contribuiu para o aumento da receita da Oficina de S. José.

Oficiais de Justiça

Reunem-se em confraternisação, amanhã, nesta cidade, os Officiais de Justiça do Norte do Paiz. Os seus colegas desta cidade tencionam fazer-lhes uma recepção condigna.

São esperados ás 11,30 e ao meio dia farão a apresentação de cumprimentos aos Magistrados da Comarca. Depois serão recebidos nos Paços do concelho pelo presidente da Camara.

Na Penha terão um lauto jantar de confraternisação.

Atelier de vestidos e confecções

— DE —

Constança Sampaio da Cunha Cordeira

Praça da Republica, 17

FAFE

Os melhores chapéus são os da CASA MARTINS.

Dr. Joaquim da Conceição Ribeiro

ESPECIALISTA DE DOENÇAS DAS CRIANÇAS E DE PELE.

— CLINICA GERAL —

Abriu o seu consultorio na Rua Candido dos Reis, n.º 87 (antiga dos Chãos)—BRAGA, no dia 5 — — — de Abril — — —

Consultas das 9 ás 12. De maio a outubro, das 5 da tarde ás 8.

Residencia: Rua de D. Pedro 5.º, n.º 121—BRAGA.

!!!

Meias de seda para senhora a 7.500

Peugas para homem a 1.700. Só na CASA MARTINS.

Professora de piano

Leciona pelos melhores metodos portugueses e estrangeiros.

Informa Famacia Normal